

Nº 06/2011

NOVEMBRO/ 2011



CCME NOTÍCIAS

ASSEMBLÉIA ANUAL DO CCME

Está marcada para o próximo dia 24 de Novembro, as 19 hs, na sede do CCME, na rua 1º de Março 112 a Assembléia Anual do Centro Cultural do Movimento Escoteiro. O Presidente da Instituição , Prof. Roberto Ricardo Pereira de Souza, convida todos os associados e membros do Movimento Escoteiro a participarem do evento.



ESCOTISMO TAMBÉM É CIVISMO

O mês de Novembro é premiado por duas datas marcantes da História do Brasil: A Proclamação da República e o Dia da Bandeira. O Memória Escoteira não poderia deixar passar estas duas datas em branco, isto porque o escoteiro para cumprir o seu dever para com a Pátria não pode desconhecer a História da mesma e de seus verdadeiros heróis.

PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

A proclamação do regime republicano brasileiro aconteceu em decorrência da crise do poder imperial, ascensão de novas correntes de pensamento político e interesse de determinados grupos sociais. Aos fins do Segundo Reinado, o governo de Dom Pedro II enfrentou esse quadro de tensões responsável pela queda da monarquia.

Mesmo buscando uma posição política conciliadora, Dom Pedro II não conseguia intermediar os interesses conflitantes dos diferentes grupos sociais do país.

A questão da escravidão era um dos maiores campos dessa tensão político-ideológica. Os intelectuais, militares e os órgãos de imprensa defendiam a abolição como uma necessidade primordial dentro do processo de modernização sócio-econômica do país.

Por um lado, os fazendeiros da oligarquia nordestina e sulista faziam oposição ao fim da escravidão e, no máximo, admitiam-na com a concessão de indenizações do governo. De outro, os cafeicultores do Oeste Paulista apoiavam a implementação da mão-de-obra assalariada no Brasil. Durante todo o Segundo Reinado essa questão se arrastou e ficou presa ao decreto de leis de pouco efeito prático.

Os abolicionistas, que associavam a escravidão ao atraso do país, acabavam por também colocar o regime monárquico junto a essa mesma idéia. É nesse contexto que as idéias republicanas ganham espaço.

O Brasil, única nação americana monarquista, se transformou num palco de uma grande campanha republicana apoiada por diferentes setores da sociedade. A partir disso, observamos a perda das bases políticas que apoiavam Dom Pedro II. Até mesmo os setores mais conservadores, com a abrupta aprovação da Lei Áurea, assinada pela princesa Isabel, começaram a ver a monarquia como um regime incapaz de atender os seus interesses. A Igreja, setor de grande influência ideológica, também passou a engrossar a fila daqueles que maldiziam o poder imperial. Tudo isso devido à crise nas relações entre os clérigos e Dom Pedro II. Naquela época, de acordo com a constituição do país, a Igreja era subordinada ao Estado por meio do regime de padroado. Nesse regime, o imperador tinha o poder de nomear padres bispos e cardeais.

Em 1864, o Vaticano resolveu proibir a existência de párocos ligados à maçonaria. Valendo-se do regime do padroado, Dom Pedro II, que era maçom, desacatou a ordem papal e repudiou aqueles que seguiram as ordens do papa Pio IX. Mesmo anulando as punições dirigidas aos bispos fiéis ao papa, D. Pedro II foi declarado autoritário e infiel ao cristianismo.

Ao mesmo tempo, alguns representantes do poder militar do Brasil começaram a ganhar certa relevância política. Com a vitória na Guerra do Paraguai, o oficialato alcançou prestígio e muitos jovens de classes médias e populares passaram a ingressar no Exército. As instituições militares dessa época também foram influenciadas pelo pensamento positivista, que defendia a “ordem” como caminho indispensável para o “progresso”. Desta forma, os oficiais – que já se julgavam uma classe desprestigiada pelo poder imperial – compreendiam que o rigor e a organização dos militares poderiam ser úteis na resolução dos problemas do país. Os militares passaram a se opor ferrenhamente a Dom Pedro II, chegando a repudiar ordens imperiais e realizar críticas ao governo nos meios de comunicação. Em 1873, foram criados o Partido Republicano e o Partido Republicano Paulista. Aproximando-se dos militares insatisfeitos, os republicanos organizaram o golpe de Estado contra a monarquia. Nos fins de 1889, sob fortes suspeitas que Dom Pedro II iria retaliar os militares, o marechal Deodoro da Fonseca mobilizou suas tropas, que promoveram um cerco aos ministros imperiais e exigiram a deposição do rei.

Em 15 de novembro daquele ano, o republicano José do Patrocínio oficializou a proclamação da República.

Rainer Sousa

Mestre em História



PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA 15 DE NOVEMBRO DE 1889

Concidadãos!

O Povo, o Exército e a Armada Nacional, em perfeita comunhão de sentimentos com os nossos concidadãos residentes nas províncias, acabam de decretar a deposição da dinastia imperial e conseqüentemente a extinção do sistema monárquico representativo.

Como resultado imediato desta revolução nacional, de caráter essencialmente patriótico, acaba de ser instituído um Governo Provisório, cuja principal missão é garantir com a ordem pública a liberdade e o direito do cidadão.

Para comporem este Governo, enquanto a Nação Soberana, pelos seus órgãos competentes, não proceder a escolha do Governo definitivo, foram nomeados pelo Chefe do Poder Executivo os cidadãos abaixo assinados.

Concidadãos!

O Governo Provisório, simples agente temporário da soberania nacional, é o Governo da paz, da fraternidade e da ordem.

No uso das atribuições e faculdades extraordinárias de que se acha investido, para a defesa da integridade da Pátria e da ordem pública, o Governo Provisório, por todos os meios ao seu alcance, promete e garante a todos os habitantes do Brasil, nacionais e estrangeiros, a segurança da vida e da propriedade, o respeito aos direitos individuais e políticos, salvas, quanto a estes, as limitações exigidas pelo bem da Pátria e pela legítima defesa do Governo proclamada pelo Povo, pelo Exército e pela Armada Nacional.

Concidadãos!

As funções da justiça ordinária, bem como as funções da administração civil e militar, continuarão a ser exercidas pelos órgãos até aqui existentes, com relação às pessoas, respeitadas as vantagens e os direitos adquiridos por cada funcionário.

Fica, porém, abolida, desde já a vitaliciedade do Senado e bem assim o Conselho do Estado.

Fica dissolvida a Câmara dos Deputados.

Concidadãos!

O Governo Provisório reconhece e acata os compromissos nacionais contraídos durante o regime anterior, os tratados subsistentes com as potências estrangeira, a dívida pública externa e interna, contratos vigentes e mais obrigações legalmente estatuídas.

Marechal Manoel Deodoro da Fonseca,
Chefe do Governo Provisório.

Aristides da Silveira Lobo, Ministro do Interior.

Tenente-Coronel Benjamin Constant Botelho de Magalhães, Ministro da Guerra..

Chefe de Esquadra Eduardo Wandenkolk,
Ministro da Marinha.

Quintino Bocaiúva, Ministro das Relações Exteriores e Interinamente da Agricultura, Comércio e Obras Públicas.



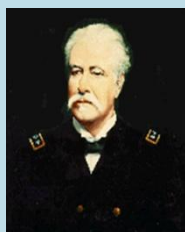
Deodoro da
Fonseca



Aristides Lobo



Benjamin
Constant



Eduardo
Wandenkolk



Quintino
Bocaiúva

19 DE NOVEMBRO DIA DA BANDEIRA



ORAÇÃO À BANDEIRA

Marieta Borges

Eu te saúdo, Bandeira da minha terra,
pela esperança que representas
em teu verde pano a tremular ao vento.

Eu te saúdo, Bandeira da minha terra,
porque me lembras as riquezas ocultas
no coração deste País imenso.

Eu te saúdo, Bandeira da minha terra,
pela idéia de portares
um céu estrelado no teu centro.

Eu te saúdo, Bandeira da minha terra,
pelas lembranças que trago no coração, desde
menina,
nas muitas vezes em que te vi assim, tão perto.

Eu te saúdo, Bandeira da minha terra,
pelos gestos heróicos de tantos soldados
anônimos,
quando tremulavas em meio a batalhas
dolorosas.

Eu te saúdo, Bandeira da minha terra,
pela paz que simbolizas, quando te ergues,
magnífica,
nos mastros espalhados por esse imenso
Brasil.

Eu te saúdo, Bandeira da minha terra,
por todos os momentos em que precisaste
cobrir a dor
e significar o luto por entes queridos,
chamados por Deus.

Eu te saúdo, Bandeira da minha terra,
pelas mãos infantis que te conduzem, frágeis e pequeninas,
em desfiles escolares de significação profunda
para o futuro de um grande País, como o nosso.

Eu te saúdo, Bandeira da minha terra,
pelo carinho das mãos que teceram teu pano,
pelas mãos de todos os que trabalham
para que o Brasil seja mais rico, mais forte e mais feliz.

Eu te saúdo, Bandeira da minha terra,
pela esplendorosa natureza que simbolizas,
desta terra tão plena dos favores de Deus.

Eu te saúdo, Bandeira da minha terra,
porque sou brasileira e creio no meu país,
com a mesma fé trazida do berço que tive
e igual amor no coração.

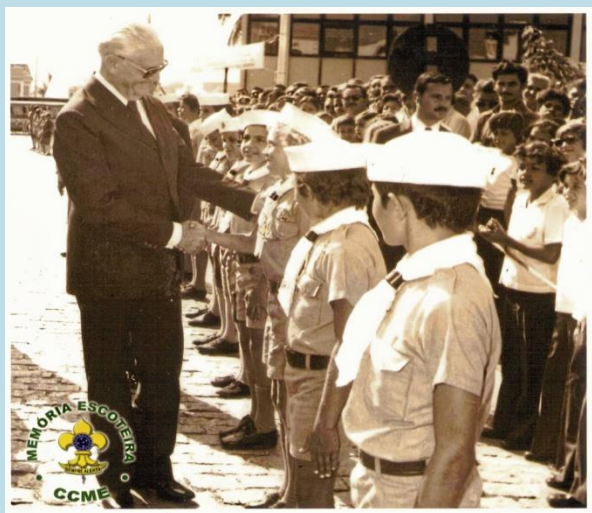
Eu te saúdo, Bandeira da minha terra,
pelo carinho antigo que trago adormecido no peito,
desde pequenina,
quando te conduzia sem compreender o quanto significavas,
no silêncio de pano desfraldado ao vento,
testemunha muda, sempre presente,
nas horas felizes ou amargas,
deste povo que caminha inspirado no dístico que portas,
como mensagem de ordem e de progresso para todos.

Eu te saúdo, Bandeira da minha terra!
Eu te saúdo, Bandeira do meu Brasil!



Tela de Pedro Bruno – A Primeira Bandeira da República
1919

FOTOS DO MÊS



Presidente Geisel cumprimentando
Escoteiros do Mar



Alte. Sodré dando instrução sobre movimento
aparente do Sol, as margens do rio Estrela 1942

CULINÁRIA ESCOTEIRA

VACA ATOLADA



Ingredientes

1kg de costela bovina em
pedaços
1 colher (sopa) de tempero
completo sem pimenta
2 colheres (sopa) de óleo
2 cebolas picadas
4 dentes de alho picados
2 latas de molho de tomate
2 folhas de louro
700g de aipim cozido
Tempero verde

Preparo

Tempere a costela com o tempero
completo e reserve por 1 hora
Aqueça o óleo, junte a costela
reservada e frite bem
Acrescente o alho, a cebola e deixe
dourar
Junte o molho de tomate e o louro
Acrescente 2 litros de água quente e
deixe cozinhar em fogo médio até que a
carne esteja macia
Junte o aipim cozido em pedaços e o
tempero verde e deixe cozinhar mais
um pouco

Rende 6 porções

ARTIGOS DO MÊS

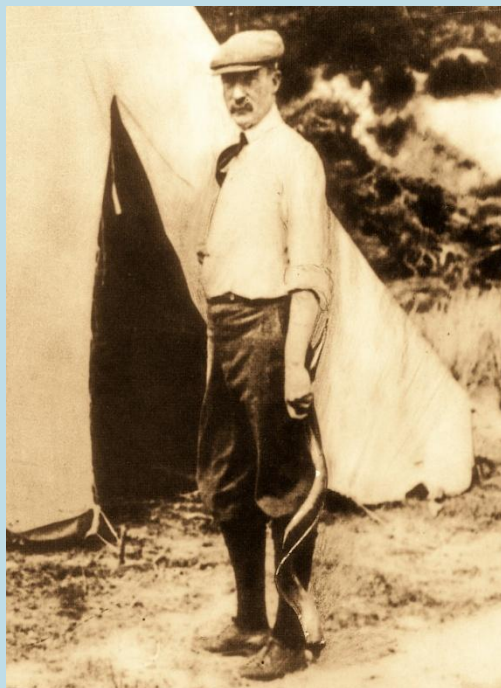
O CHIFRE DE KUDU

Na manhã do primeiro dia do acampamento experimental na ilha de Browsea, em Poole-Harbour, Inglaterra, os meninos foram acordados às 6 horas da manhã por um som estranho. Era Baden-Powell acordando-os com um som esquisito emitido de um longo chifre de kudu que BP soprava como se fosse um clarim. Quando ele reuniu os primeiros “escoteiros” em Brownsea, lembrou-se do chifre de kudu que tinha trazido das guerras contra os Matabeles em 1896 e usou-o para dar um toque de aventura e divertimento ao acampamento.

O kudu (*Tregelaphus Strepsiceros*) é uma espécie de antílope cujo habitat vai desde a África do Sul à Etiópia. Um Kudu pode chegar a uma altura de 1,5 metros e tem uma coloração que vai de um cinzento avermelhado até quase azul. As suas características de visão aguçada, bom sentido de audição, olfato apurado e grande velocidade, fazem dele um animal difícil de capturar. Após o acampamento de Brownsea, o chifre de kudu voltou para a casa de BP onde permaneceu silenciosamente durante 12 anos, enquanto o movimento que ele anunciara se tornava moda e se espalhava pelo mundo fora. Então, em 1919, Baden-Powell entregou o chifre a Gilwell Park, para ser usado nos primeiros cursos para Chefes Escoteiros. Dez anos mais tarde, em 28 de Julho de 1929 já com 72 anos de idade, Baden-Powell levou consigo o chifre de kudu para a abertura do 3º Jamboree Mundial, em Arrowe Park, Birkenhead, Inglaterra. Foi constatado, pela experiência de Arrowe Park, que fazer soar o chifre de kudu é um desafio. Os resultados, no entanto, foram tão impressionantes quanto se poderia desejar, segundo as palavras de William Hillcourt:

“O dia da abertura do 3º Jamboree Mundial começou com uma forte chuva que foi aumentando com o passar do dia; mas, à hora prevista... o tempo tornou-se «ameno». BP tinha trazido consigo para Arrowe Park o velho chifre de kudu dos dias da guerra com os Matabeles e que tinha sido usado para acordar os acampados em Brownsea em seu

primeiro dia e para abrir o primeiro curso para chefes no Gilwell Park. BP levou-o aos lábios para dar um toque que haveria de ecoar pela extensa parada em frente dele, mas, com o entusiasmo, os lábios recusaram-se a fazer o que deviam. O som do chifre não passou de um fraco «piff». No entanto, como que chamados para a ação pelo chifre, a marcha começou, com os contingentes a desfilar em frente da platéia, com as bandeiras de quase todas as nações desfraldadas ao vento, com milhares de pessoas a aplaudirem entusiasticamente.”

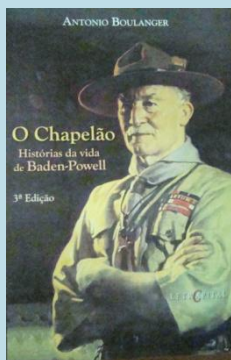


BP com o chifre de kudu em Brownsea

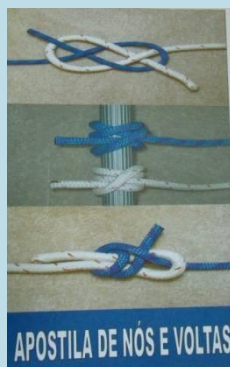
NOSSA CANTINA



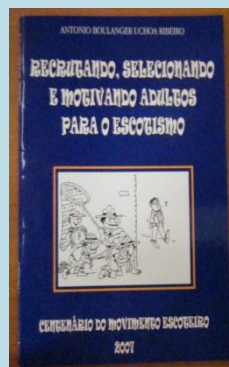
Adquirindo um dos produtos abaixo você estará ajudando a manter viva a Memória do Escotismo Brasileiro.



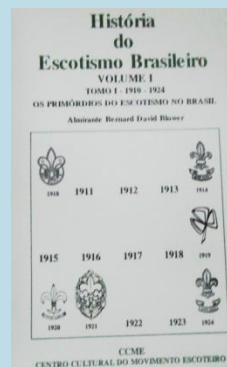
R\$ 30,00



R\$ 10,00



R\$ 7,00



R\$ 10,00



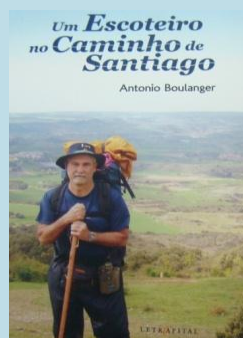
R\$ 12,00



R\$ 30,00



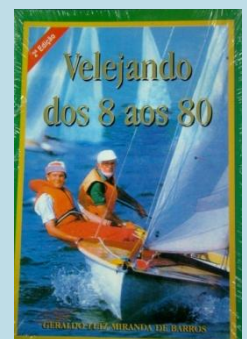
R\$ 15,00



R\$ 25,00



R\$ 30,00



R\$ 70,00



R\$ 65,00



R\$ 70,00



R\$ 90,00



CD LENDAS DO
BRASIL
R\$ 12,00



CD CULINÁRIA
BRASILEIRA TÍPICA
R\$ 12,00